



A dignidade da nação brasileira repousa na sobrevivência dos índios

Só me cabe dizer, agora, lamentando sentidamente que esta nossa nação brasileira não precisa mais de índio nenhum para existir. Mas não existirá jamais, em dignidade e vergonha, se deixar morrerem – morrerem até de suicídio – os poucos índios que sobreviveram à invasão quinhentista.

(Darcy Ribeiro, Primeira Fala ao Senado. Revista Carta, n. 1, 1991: 9)

Durante dez anos, Darcy Ribeiro foi um etnólogo dedicado ao estudo e conhecimento dos índios da Amazônia, do Xingu e do Pantanal. Dizia que os índios, aos poucos, foram “desasnando-o”, fazendo com que os visse não como objeto de estudo externo, que se olhava desde fora, mas como gente que eram. Gente capaz de dor, de tristeza, de amor, de gozo, de desengano, de vergonha. Gente que sofria a dor suprema de ser índio num mundo hostil, mas que guardava no peito um orgulho de si mesmos como índios. Gente muito mais capaz do que nós de compor existências livres e solidárias, adaptando-se penosamente aos novos tempos para sobreviver tal qual é ou era.

A singularidade do pensamento de Darcy como antropólogo do Brasil surgiu naquele período, entre as décadas de 1940 e 1950, no convívio e aprendizado com uma humanidade índia que ilumina o povo brasileiro, como uma de suas matrizes básicas.

Se a cultura é a lente através da qual o homem vê o mundo, herdamos dos índios o desejo de beleza, de sua vontade de perfeição ao pintar o corpo, modelar um vaso ou trançar um cesto, imprimindo em cada peça de seu trabalho a expressão do ser que o fez. A sabedoria de intelectuais índios iletrados sobre a natureza e sobre o humano, sem servilismos indecentes e sem alienar-se e ser alienado. A sabedoria milenar de gente que sabe habitar a Amazônia, preservando, enriquecendo e humanizando a floresta.

Durante séculos, os índios resistiram a várias formas de dominação, espoliação e violência e desenvolveram formas de adaptar-se às condições mais adversas sem perder a dignidade. É a dignidade da nação brasileira que repousa na sobrevivência dos índios, essa é nossa principal herança, a mais bela e a mais significativa para que possamos continuar índios, resistindo e prosperando nos séculos que virão.

Quando criou a Fundação que leva seu nome, em 1996, Darcy Ribeiro inscreveu em seu estatuto o objetivo de promover medidas, planos e programas de solidariedade aos povos indígenas brasileiros, bem como a defesa da Amazônia e do Pantanal como os grandes jardins da terra. Durante anos, com o apoio desta Fundação, Frank Coe idealizou e organizou cuidadosamente o projeto “Séculos Indígenas no Brasil”, trazendo a público uma imagem menos deformada e menos idealizada da permanência indígena ao longo de nossa história. Esperamos que essas imagens possam contribuir para que a força da opinião pública rogue por uma coexistência mais solidária entre a sociedade brasileira e os índios.

Rio de Janeiro, setembro de 2008.

Paulo de F. Ribeiro
Presidente
Fundação Darcy Ribeiro

